

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CAFEICULTORA ACERCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

João Miarelli Neto¹; Estevam Antônio Chagas Reis²; Paulo Rodrigues F. de Moraes³; Daniela Andrade⁴; João Paulo Rodrigues Alves Delfino Barbosa⁵

¹Graduando Agronomia/UFLA; joao_miarelli89@hotmail.com

²Graduando Agronomia/UFLA; e_reis5@yahoo.com.br

³Graduando Agronomia/UFLA; paulorfmorais_@hotmail.com

⁴Mestranda em Fitotecnia/ UFLA : daniela.agronomia@hotmail.com

⁵Professor do Departamento de Biologia, Drs, UFLA-MG, jp.barbosa@dbi.ufla.br

RESUMO: A questão das mudanças climáticas globais é um dos maiores desafios socioeconômicos e científicos que a humanidade terá que enfrentar ao longo deste século. Diante desse quadro, a mídia reporta diariamente a respeito desse problema, indicando que há ampla divulgação das informações que atingem toda a população independente da classe social, gênero, idade e local de residência. Fica evidente então, que as informações percorrem entre toda a população. Diante disso, objetivou-se diagnosticar as percepções e sensibilidades dos pesquisadores ou trabalhadores que possuem relação com a cafeicultura sobre a temática de mudanças climáticas relacionadas a cultura, em diferentes escalas (do regional para o local), por meio de questionários mistos, que foram disponibilizados e divulgados nas redes sociais (Facebook, Twitter e Orkut), e mídias da internet (Emails, Bloggs, dentre outros). Obteve-se a média de aproximadamente 20 pessoas ao dia que responderam o questionário, totalizando 847 entrevistados. Em Minas Gerais observou-se a maior percentagem de entrevistados, cerca de 65%, em seguida o estado São Paulo (9%). Do total de entrevistados 59% são da região Sul de Minas Gerais, e 11% da região do Centro-Oeste. No estado de Minas Gerais verificou-se que 15,7% dos entrevistados tem relação ou trabalham com café, sendo que grande maioria dos cafeicultores se concentra no Sul do Estado (71,8%). A amostragem total de 847 pessoas possibilitou verificar sobre a temática de mudanças climáticas no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças globais, internet, cafeicultura, impactos ambientais, entrevista.

CLIMATE CHANGE AND THE PERCEPTION OF ITS EFFECT IN THE SOCIETY COFFEE-GROWING

ABSTRACT: The question of global climate change is a biggest socio-economic and scientific challenges that humanity will fight in this century. Given this situation the media reports daily about this problem, indicating that there is a wide dissemination of information that reach the entire population indifferent of social class, gender, age and place of residence. It is show us then that the information flows along the whole population. The research objective is to diagnose the perceptions and sensibilities of society on climate change at different scales (from regional to local) mixed by questionnaires, which were made available and disseminated through social networks (Facebook, Twitter and Orkut) in the media and the internet (Emails, Bloggs, among others). We got it an average of approximately 20 people a day who answered the questionnaire totaling 847 respondents. In Minas Gerais observed the highest percentage of respondents about 65%, then the state São Paulo (9%). Of those interviewed 59% are located in the Southern Minas Gerais and 11% in the region of the Midwest. In the state of Minas Gerais found that 15.7% of respondents have or work relationship with coffee, and the vast majority of farmers concentrated in the southern state (71.8%). The total sample of 847 people was enough to check on the question of climate change at work.

KEY WORDS: Global changes, internet, coffee, environmental impacts, interview.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor, consumidor e exportador de café, com produção estimada entre 48,59 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, para a safra de 2013/2014. Confirmando esta estimativa a produção brasileira de café robusta e arábica terá redução de 2,4 milhões de sacas. O Estado brasileiro de maior destaque é Minas Gerais, representando 51,8% do total a ser produzido no país, ou seja, 25,21 milhões de sacas. A maior região produtora é a centro-sul, que engloba os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná (Conab, 2013).

Devido à importância da cafeicultura no cenário nacional e internacional a questão das mudanças climáticas globais é um dos maiores desafios ambientais, socioeconômicos e científicos que a humanidade terá que enfrentar ao longo deste

século. Com isso, ter conhecimento acerca da sensibilidade da população do Brasil e do Sul de Minas Gerais frente às mudanças climáticas é importante, principalmente de pessoas que estão diretamente envolvidas com essa atividade. O estudo sobre a sensibilidade da população pode auxiliar na antecipação dos possíveis impactos, trazendo informações importantes e decisivas para o produtor rural. Isso auxilia nas tomadas de decisão de modo a diminuir a exposição da produção agrícola e das medidas governamentais que protejam aspectos sócio-econômicos, da cadeia produtiva, aos riscos climáticos.

O aumento do número de pessoas com acesso à internet possibilitou que praticamente todos os setores da sociedade tivessem o conhecimento sobre as causas e efeitos das mudanças climáticas, independentemente de classe social, faixa etária, grau de escolaridade e local de habitação. De acordo com Recuero (2009), as mídias sociais funcionam com o primado fundamental da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação. Neste sentido, a mídia televisiva e a internet são importantes veiculadores de informação, mas também podem ser importantes ferramentas para diagnosticar as percepções e sensibilidades da sociedade sobre a temática das mudanças climáticas.

Diante do exposto, espera-se que este estudo seja um dos primeiros passos para verificar quatro importantes aspectos relacionados à percepção da sociedade e às mudanças climáticas:

- i) A aplicabilidade das ferramentas de comunicação atuais na aquisição de dados que são de grande importância para estudos de impactos e elaboração de cenários de mudanças climáticas;
- ii) As percepções sobre as mudanças climáticas e seus impactos em diferentes escalas espaciais, especialmente o Sul de Minas Gerais;
- iii) Sensibilidades da comunidade relacionada, em algum grau com a cafeicultura, sobre os impactos das mudanças climáticas sobre essa atividade.
- iv) Verificação se os meios eletrônicos podem atingir o meio rural e diagnosticar os problemas que são fundamentalmente rurais.

Diante disso, objetivou-se diagnosticar as percepções e sensibilidades dos pesquisadores ou trabalhadores que possuem relação com a cafeicultura sobre a temática de mudanças climáticas relacionadas a cultura, em diferentes escalas (do regional para o local), por meio de questionários mistos, que foram disponibilizados e divulgados nas redes sociais (Facebook, Twitter e Orkut), e mídias da internet (Emails, Bloggs, dentre outros).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram elaborados questionários mistos com perguntas direcionadas ao diagnóstico das percepções e sensibilidades da comunidade com relação às mudanças globais. Utilizou-se a ferramenta para elaboração de formulários do site *Google Docs* (<http://docs.google.com>), sendo publicado gratuitamente para coleta dos dados para o estudo.

Ao finalizar a confecção do instrumento de coleta, realizou-se um pré-teste, que consistiu na aplicação do questionário em uma pequena parcela da amostra, para identificar a necessidade de reformulação das questões e para correções de funcionalidade. Assim, após a validação da versão final, o questionário foi disponibilizado pela internet via link *Google Docs* (<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dGVVZF1PdFpaN0JWa1k2ZTFVa1NaLWc6MQ>). Divulgou-se o questionário no período de 01/04/2012 até 11/05/2012 (42 dias), por meio das mídias da internet (Emails, Bloggs, etc.), incluindo as redes sociais (Facebook, Twitter e Orkut).

A principal meta era atingir o Sul de Minas Gerais. Porém, pelo amplo poder de abrangência dos canais de divulgação das mídias sociais e redes sociais que foram utilizadas, conseguiu-se atingir pessoas do restante do Brasil e até do exterior. Isso comprova que os meios de divulgação utilizados para atingir a população foram eficazes. O questionário foi divulgado nas redes sociais das Universidades Federais do Sul de Minas Gerais, e via email para todas as unidades da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER-MG, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Cooperativas e Associações de Minas Gerais e por meio de troca de informações “boca a boca” na Universidade Federal de Lavras. Isso tudo influenciou o resultado desse estudo de caso, além de se ampliar a amostragem em nível nacional e internacional.

O formulário elaborado continha diversas páginas específicas a cada segmento da sociedade que se pretendia amostrar. A primeira página do questionário consistia nas perguntas gerais para definição de perfil do entrevistado. Obtendo-se as informações relativas ao ganho familiar, grau de escolaridade, faixa etária e profissão. Nela havia uma questão direcionadora, a qual encaminhava o entrevistado a um questionário específico dependendo da resposta (Figura 1). A pergunta direcionadora era “Qual é a sua profissão?”, no qual a resposta era de múltipla escolha com as opções de produtor rural, professor/pesquisador, técnico/extensionista, estudante e outras profissões.

A segunda página continha o questionário específico para cada profissão havendo perguntas direcionadas ao público participante. Questionamentos como, o nome da instituição/empresa de trabalho/estudo, curso/cargo, dentre outras. Depois os entrevistados eram encaminhados para uma terceira página que continha um questionário geral (o mesmo para todos), no qual haviam perguntas específicas sobre o tema Mudanças Climáticas.

Nesta página era feito novo direcionamento, com base na resposta à questão “Você tem relação ou trabalha com cafeicultura?”, na qual caso a resposta fosse afirmativa levava a outra página com questões sobre cafeicultura, e se fosse negativa levava a página final.

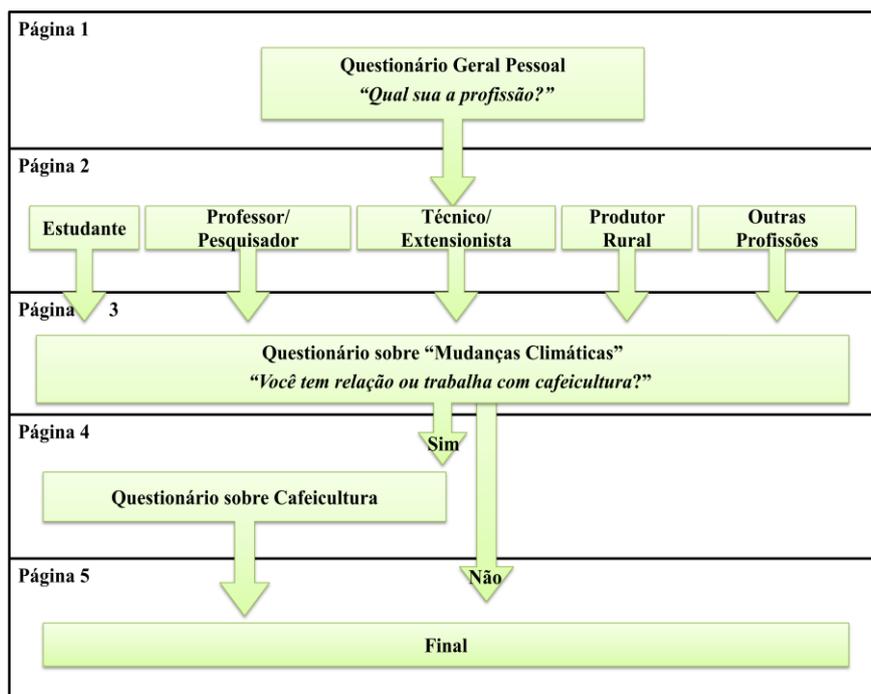


Figura 1. Fluxograma do questionário.

As análises foram comparadas por escalas: i) Os Estados do Brasil (exceto Minas Gerais); ii) Minas Gerais, estado este que foi dividido em 2 regiões: a região do Sul de Minas Gerais e outras regiões do Estado. A partir dessa amostra avaliaram-se os dados não probabilísticos e não paramétricos, que são de carácter qualitativos, e relacionados com a sensibilidade da população apenas com a temática relacionada à cafeicultura. Sendo que para a análise nacional, como um todo, somou-se a escala dos estados do Brasil (exceto Minas Gerais) com o estado de Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As percepções da população amostrada relacionadas a cafeicultura foi bastante distinta em nível nacional e regional. Sendo que, nos estados brasileiros (exceto Minas Gerais) apenas 8,3% dos entrevistados trabalham ou tem relação com a cafeicultura. Dos entrevistados em Minas Gerais, 15,7% tem relação ou trabalham com a atividade, sendo que maioria dos cafeicultores está concentrada no Sul do Estado (71,8%). Esse comportamento é reflexo da agricultura regional, pois Minas Gerais é um grande produtor de café, especialmente o Sul do Estado. Assim, os gráficos a seguir demonstram o maior peso de respostas do Sul de Minas Gerais quando comparados com as outras Regiões desse Estado e com Brasil.

Foi questionado aos cafeicultores se verificaram o aumento de ataque de pragas e incidência de doenças no campo de produção de café; 58,4% dos brasileiros (Brasil + Minas Gerais) acreditam que seja afirmativo (Sim ou Razoavelmente). Ao passo que no Sul de MG, 65,97% confirmam esse aumento (Figura 2).

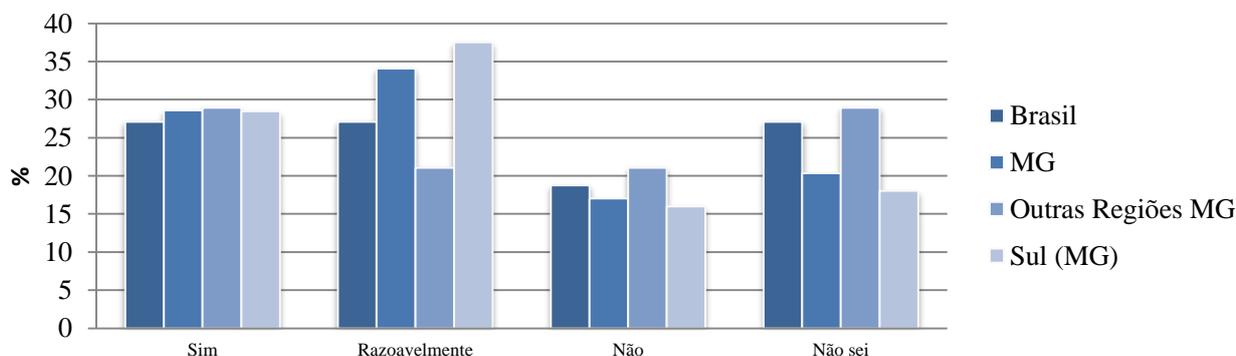


Figura 2. Percentagem de respostas obtidas para a pergunta: “Você verificou o aumento do ataque de pragas e/ou na incidência de doenças no cafeeiro?” em escala nacional (estados do Brasil – exceto MG), estadual (Minas Gerais – MG) e regional (Sul de MG e outras Regiões de MG).

Pelo estudo pode-se observar que as mudanças climáticas na região sul de MG afetaram de alguma forma a época e a duração da floração, produtividade e colheita de café (70,8%, 77,8% e 75,0%, respectivamente – Figura 3). E 61,39% acreditam que a ocorrência dessa alteração foi a menos de 10 anos, verificando-se que os eventos climáticos podem ter alterado a fisiologia da planta em função das condições ambientais.

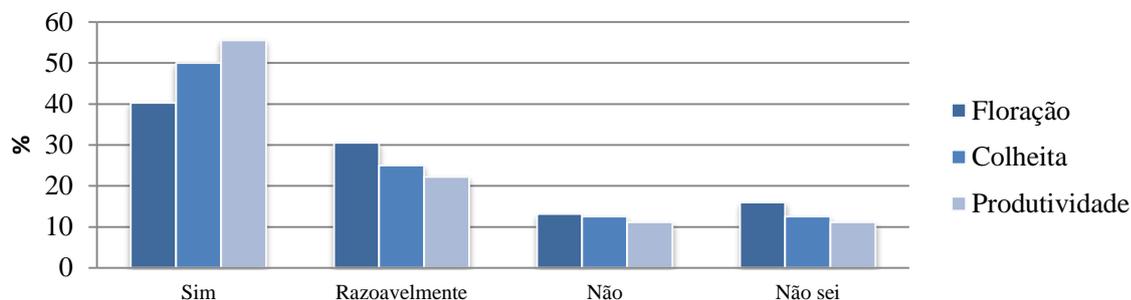


Figura 3. Percentagem de respostas obtidas para a pergunta: “A mudança climática já afetou a época e/ou duração da floração/colheita/produtividade do café?” em escala regional (Sul de MG).

CONCLUSÃO

Verificou-se com esse trabalho que a percepção dos entrevistados é que as mudanças climáticas têm causado alterações fenológicas, fisiológicas e produtivas na cultura cafeeira. Além das mudanças relacionadas com o número de pragas e doenças que aumentaram nos últimos anos. Percebem que há uma modificação no florescimento, colheita e produtividade foi afetada possivelmente pela mudança climática dos últimos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira – café – safra 2013 – segunda estimativa – maio/2013. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_05_14_09_35_12_boletim_cafe_mai_2013.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2013.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).